

Luís Segadães: "Todos temos um tio que viveu na aldeia"

JOANA CAPUCHO

Durante duas semanas, o presidente da organização das 7 Maravilhas percorreu as 49 aldeias pré-finalistas do concurso com um amigo de longa data, o fotógrafo Vasco Pinhol. No livro "A viagem que ainda ninguém fez", que ficará disponível nos CTT na próxima semana, mostram as gentes, as paisagens, os produtos, a gastronomia, as situações. Um retrato que prometem tocar todos os portugueses, porque, no fim de contas, toda a gente tem ligações à aldeia.

O que o levou a fazer "A viagem que ainda ninguém fez"?

Foi quase um sentido de missão quando olhámos para a distribuição das 49 aldeias. Até hoje, nunca tivemos finalistas tão repartidos por todo o território nas 7 Maravilhas. Já conhecia uma parte importante das aldeias, mas outra não. À medida que avançámos, ocorreu-nos a ideia de fazer uma viagem que ainda ninguém tivesse feito. Não fomos ao Tibete descobrir uma tribo que ninguém conhecia, mas foi uma viagem que ninguém fez em Portugal, com uma variedade geográfica incrível, de culturas, de paisagem. A ideia foi mostrar esta diversidade, esta enorme riqueza que é o país.

Quanto tempo demoraram a percorrer as 49 aldeias?

A viagem foi feita em duas semanas. Foi uma loucura muito grande! Quase não dormimos a andar de um lado para o outro, mas só assim era possível, tendo em conta o nosso calendário de co-organização do evento. Mas isso trouxe uma riqueza muito grande. É muito engraçado mudar de região para região, de aldeia para aldeia, e perceber bem o mosaico de cultura que é o país. Às vezes quando se vai com mais tempo não se sente de forma tão notória esta passagem. A viagem que nunca ninguém fez é isso mesmo.

A quem se destina este livro?

O nosso objetivo é chegar aos 10/11 milhões de portugueses. É um livro que toca no território todo. Tem que ver com as gentes, a agricultura, os rios, a floresta. Tudo aquilo de que usufruímos nas grandes cidades, mas não temos bem noção de que há gente espa-



Luís Segadães e Vasco Pinhol percorreram as 49 aldeias pré-finalistas

lhada pelo território que vive, dedica às suas vidas a proporcionar-nos este conforto. A nossa cultura é toda ela de aldeia, porque todos temos um tio que viveu na aldeia. O livro é sobre isso também. Toca toda a gente. Temos também a intenção de fazer uma versão em inglês para os estrangeiros.

O que é que se pode encontrar no livro?

Desde logo mais de 400 fotografias. Fiz a viagem com o Vasco Pinhol, um fotógrafo amigo de longa data, que é português mas vive na Noruega. Eu queria uma visão criativa, alguém que fosse próximo do objeto que fotografa, e ele conseguiu isso na íntegra. Temos um registo fotográfico pouco comum, um olhar novo sobre as aldeias, as gentes que lá vivem. Ao mesmo tempo, é também um olhar contemporâneo. Houve a preocupação de mostrar um Portugal que inspira. Não fomos à história dos velhinhos, que é o que as pessoas estão à espera de encontrar nas aldeias. O livro tem muitas histórias inspiradoras, de gente que mudou de vida e hoje está a fazer projetos agrícolas, de turismo rural. E tem também os estrangeiros que estão no interior de Portugal. Não marcámos nada. Fomos encontrando essas pessoas. São 49 histórias, que mostram um país bonito, fantástico, que inspira.

O que é que mais o surpreendeu nesta viagem?

A Bordeira, por exemplo, uma aldeia ao pé da praia do Amado, não

é a coisa mais bonita da vida quando se chega lá, mas quando circulamos pela aldeia e descobrimos o que tem para oferecer, chegamos à conclusão de que é uma maravilha. Tem habitantes extraordinários, tem uns burros muito divertidos, que olham para nós com um ar gozão. O livro retrata este tipo de vivência. Não há nenhuma das 49 aldeias que não seja uma maravilha, cada uma pelas suas razões. O lado arquitetónico é maravilhoso em muitos sítios, mas outros não. Quando não é esse lado, há gente, vivências, produtos.

Passaram dez anos desde a primeira edição das 7 Maravilhas de Portugal. Que balanço faz?

É muito positivo. Realizou-me muito, porque passei a conhecer o meu país de forma muito profunda e dentro dos temas que mais definem a nossa identidade enquanto povo: história, gastronomia, praias, aldeias. As pessoas vibram muito com estes temas. É uma riqueza muito grande. Cinco anos depois da última eleição, tivemos a maior taxa de participação de sempre na fase de candidaturas. Isto nunca tinha acontecido.



A viagem que ainda ninguém fez

Luís Segadães

7 Maravilhas

PVP: 17 euros

(preço de lançamento), à venda

nos CTT

GALAS

Votação começa com ribeirinhas

» No domingo, a RTP vai transmitir a primeira votação do concurso das 7 Maravilhas de Portugal, uma gala dedicada às Aldeias Ribeirinhas, que acontece a partir das 21.00, em Santa Clara-a-Velha, no concelho de Odemira. Segue-se Paderne, a 16 de julho, com as Aldeias Rurais, e Azenhas do Mar, no dia 23, com as Aldeias de Mar. A gala das Aldeias Remotas está marcada para o dia 30, em Branda da Aveleira, e a das Aldeias Autênticas acontece em Podence, no dia 6 de agosto. Monsanto recebe a gala das Aldeias Monumento, a 13 de agosto, e Porto Martins, na ilha Terceira, a gala das Aldeias em Áreas Protegidas, a 20 de agosto. Em cada gala vão sete aldeias a concurso para serem eleitas duas em direto, que seguem para a finalíssima.



OPINIÃO VÍTOR BENTO, JORGE CORDEIRO, PEDRO NETO, ANSELMO BORGES E SANDRA CUNHA **PÁGS. 2, 35 E 46 A 48**

DN
Diário de Notícias

PELA AMÉRICA DO TIO SILVA
O HOMEM QUE EMPRESTOU A VIDA AO MAR **PÁGS. 32 E 33**

CRIANÇAS
LIVROS PARA AS FÉRIAS DE VERÃO DOS MIÚDOS MAIS CRESCIDOS **PÁG. 40**

LISBOA
HÁ 170 SCOOTERS ELÉTRICAS PARA ALUGAR À SOLTA NA CIDADE **PÁG. 14**

REVISTA EVASÕES
NOVIDADES JUNTO AO MAR: COMO GAIA E A CAPARICA MUDARAM



SEXTA-FEIRA | 7.7.17 | WWW.DN.PT

Ano 153.º
N.º 54 134
1,70 euros

Diretor Paulo Baldaia **Diretor adjunto** Paulo Tavares
Subdiretores Joana Petiz e Leonídio Paulo Ferreira
Diretor de arte Pedro Fernandes



NOS ALIVE OS FESTIVAIS DE VERÃO ESTÃO MAIS SEGUROS DO QUE NUNCA **PÁGS. 36 E 37**

DÍVIDA BURACO DAS EMPRESAS DO ESTADO REDUZIU-SE EM 560 MILHÕES

Endividamento das empresas públicas caiu, mas ainda chegava a 31,3 mil milhões em setembro, 11% acima do orçamentado, sobretudo devido à Infraestruturas de Portugal. **PÁG. 17**

PEDRÓGÃO GRANDE EN236 só foi fechada depois de se saber das mortes **PÁG. 9**

CINCO MESES DEPOIS DA FUGA Portugal pede a Israel extradição do fugitivo de Caxias **PÁGS. 10 E 11**

Tancos Autoridades admitem que armas ainda estejam em Portugal

Assalto ao paiol. Departamento Central de Investigação e Ação Penal dá como certa a cumplicidade de militares. Apesar de a PJ acreditar que não há mercado para aquele equipamento aqui, a hipótese de o material não ter saído do país está a ser analisada. Chefe do Exército iliba poder político e diz-se "humilhado" por erros militares. **PÁGS. 4 E 5**

ALDEIAS DE PORTUGAL Viajar cá dentro para conhecer as raízes que ficaram na aldeia **PÁG. 15**

Cursos intensivos de verão e ano letivo inscrições abertas

www.cambridge.pt

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS



CAMBRIDGE SCHOOL
PORTUGAL